PREÂMBULO

Este pequeno espaço introdutório a cada tomo da revista é um lugar enigmático para quem o escreve. Nunca se sabe quem nos lerá, e como interpretará o que aqui dizemos; se passará a correr sobre o preâmbulo para procurar um ou outro artigo que lhe interessa mais, ou se tentará, através desta "entrada" na revista, perceber melhor o projecto que está subjacente à publicação, e compreender, mesmo, a razão de ser de uma certa tenacidade que o seu aparecimento regular representa... enfim, quem escreve desconhece inteiramente o eco que a sua atitude terá.

Mas estamos aqui obviamente perante um acto de comunicação, que apela a uma resposta, a uma reacção *do outro lado*: dos leitores, dos actuais e futuros autores, dos sócios da SPAE, de todos a quem esta revista chegar. Agora e no futuro. Porque a nossa expectativa se projecta num tempo indeterminado, mítico, e num destinatário colectivo e anónimo, e portanto também mítico. Mesmo que, quando escrevemos, estejamos pensando na pessoa tal e tal, que supomos irá "receber" a mensagem, marcar presença neste encontro sem data nem lugar que é o desejo mais ou menos oculto do texto.

Mas também visamos, mais a curto prazo, e pragmaticamente, que todos quantos nos lerem, e acharem que este projecto dos *TAE* vale a pena, nos continuem a enviar sugestões, trabalhos inéditos, notícias, recensões. Tantos e tantos já nos deram o seu apoio – como os índices dos últimos volumes da revista, neste tomo reproduzidos, testemunham – mas também de muitos outros, já contactados, esperamos ainda a gentileza do cumprimento da promessa que alguma vez nos fizeram. A de enviar um inédito para publicação, aumentando e enriquecendo o espaço de convívio que um projecto destes envolve, a montante e a juzante da publicação propriamente dita. Estes últimos podem contar com a nossa insistência, enquanto o ânimo nos não falecer, nem as condições se tornarem de tal modo adversas que, "in extremis", tenhamos mesmo de desistir.

Qualquer pessoa com um mínimo de experiência nestas matérias associativas, editoriais – realizadas em regime de voluntariado, e pelo simples prazer de fazer algo neste mundo, não nos limitando apenas a sermos consumidores do que os outros fazem – perceberá a paixão subjacente a estas palavras simples. Criar, pela nossa iniciativa, e com todo o esforço que seja preciso, algo *que fique*, que tenha um efeito multiplicador, que fidelize leitores e público, que aproxime pessoas e

atitudes culturais diversas, que sobreviva e ultrapasse a mera intenção de fazer, idealista ou utópica, para ***fazer mesmo***, com os meios que estão à mão. Não esperando pelo futuro, mas adiantando-se a ele. E mantendo a regularidade e qualidade que uma publicação periódica exige; sublinhe-se: não só qualidade, mas também *regularidade*.

De facto, trabalhamos neste projecto, também, para que conste que aqui no Porto, nos inícios do século XXI, um pequeníssimo grupo de pessoas é capaz de manter um título já clássico das nossas publicações periódicas da área das ciências sociais e humanas, procurando em cada tomo diversificar as matérias e revelar novos autores, abrindo-se ao largo mundo dos que escrevem em língua portuguesa ou castelhana, francesa, inglesa, italiana também...

O projecto aberto em 1996, e sobretudo acentuado em 1997 com os "novos *TAE*", deverá consolidar-se nos próximos anos. Para isso convidamos mais uma vez – com o risco de nos tornarmos repetitivos – todos os elementos da comunidade científica, portuguesa e estrangeira, da área das ciências sociais e humanas, a darem-nos o seu contributo. A divulgarem a revista entre pares e estudantes. É um acto de cultura, de civilidade, de dignidade. Cremos...

Porto, Junho de 2003.
Vítor Oliveira Jorge